



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Endócrinas Pós-tratamento De Craniofaringioma Em Crianças

Autores: KUPERMAN H (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); DIAS CM (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); GIROTO RMILO (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); PINCHIARI L (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); MEDRADO CK (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); BATTISTIN C (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); MENEZES FILHO H (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); MANNA TD (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); DICHTCHEKENIAN V (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP); DAMIANI D (INSTITUTO DA CRIANÇA - FMUSP)

Resumo: Objetivo: Avaliar retrospectivamente distúrbios endócrinos em crianças após o tratamento de craniofaringioma. Metodologia: Dezenove pacientes (11 meninas) com idades de $5,7 \pm 3,8$ (0,6 - 16,8) anos, encaminhados entre 1996-2011, foram avaliados nos primeiros três anos após o tratamento (cirúrgico, radioterápico e/ou quimioterápico) do tumor. Dados antropométricos (peso, altura, IMC), bem como deficiências hormonais (IGF-1/IGFBP-3, TSH/T4L, ACTH / cortisol, LH/FSH, diabetes insípido) e dislipidemia (colesterol total > 200 mg/dL, LDL > 130 mg / dL, triglicérides > 130 mg/dL) foram investigados. Resultados: No primeiro, segundo e terceiro anos de seguimento, as porcentagens de alterações endócrinas encontradas foram, respectivamente: diabetes insípido: 89%, 89% e 89%; hipocortisolismo: 89%, 89% e 89%; hipotireoidismo central : 68%, 89% e 89%; deficiência de hormônio de crescimento: 47%, 79% e 89%; deficiência de gonadotrofinas: 5%, 5% e 6%; baixa velocidade de crescimento: 42%, 42% e 44%; obesidade ou sobrepeso: 58%, 63% e 61%. 93% dos 14 pacientes cujo perfil lipídico foi avaliado apresentaram dislipidemia. Conclusão: As alterações endócrinas secundárias foram encontradas no início do acompanhamento e continuaram a aparecer durante o período do estudo, indicando a importância do encaminhamento precoce para o endocrinologista pediátrico.